



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VI — OUTUBRO DE 1966 — N.º 62

SENTIR

O primeiro mandamento é, como aprendemos logo em criança, na catequese, o amor de Deus:

1.º — Amar a Deus sobre todas as coisas. Mas o amor de Deus não é uma expressão invariável que signifique sempre exactamente a mesma coisa em todas as almas. Descontadas as inúmeras variantes que ele pode apresentar, desde a explosão de alegria de uma vida em festa ao grito de angústia e tristeza do *Miserere* (que, por exemplo, Roault exprimiu, em linguagem moderna e numa tão elevada afirmação de génio nas suas célebres gravuras) duas são as suas formas essenciais: o amor afectivo, ou seja o amor que sente, e o amor efectivo, ou seja o amor que faz. Entre estes dois verbos — sentir e fazer — dispõem-se as diversas experiências religiosas dos homens. Uns de preferência procuram fazer a vontade a Deus, outros de preferência, oferecer-Lhe a vida. Ora, de que lado se encontra a verdade? A resposta dá a Cristo Senhor Nosso e pode ler-se no Evangelho, no trecho do sermão da Montanha (S. Mat. VII). Nem todo o que diz Senhor, Senhor entrará no reino dos céus — assegura Jesus — mas somente aquele que faz a vontade do meu Pai: Palavras claríssimas. Dizer: Senhor, Senhor, é o sinal característico duma religião afectiva, e Jesus afirma que essa espécie de religião, sem negar que também tenha a sua oportunidade, não é suficiente. Exaltar o santo nome de Deus, proclamá-Lo diante dos

outros, sobretudo num tempo como o nosso, que deliberadamente o nega ou cela, é um dever e dever que não pode ser apenas um seco imperativo nascido duma vaga ideia de justiça, mas um impulso espontâneo e triunfal dum coração amigo. Por isso também assegura o Mestre Divino, noutra passagem do Evangelho: Todo aquele que me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de meu Pai, e

E

todo aquele que me negar diante dos homens também o negarei diante de meu Pai (S. Mat. X). Isto, porém, ainda não basta. O Salvador acrescenta que é necessária ainda uma outra coisa, e essa infinitamente mais importante: o amor efectivo, isto é, o amor que se traduz e manifesta em obras. Só entrará nos céus aquele que faz

a vontade de meu Pai, Está pois muito generalizado entre nós que as religiões são pura questão de sentimento. Deixando as outras e falando somente do Cristianismo, como nos diz respeito, a verdade é o contrário. Antes de ser sentimento, o Cristianismo é um programa de acção. É o cumprimento de uma tarefa. É um serviço. E vale tanto mais a pena sublinhá-lo quanto é certo que facilmente os próprios cristãos, muitos deles, parecem desconhecê-lo. Acabo de empregar a palavra serviço, mas que o Cristianismo realmente o seja, muitos apenas o acreditam em seu proveito pessoal. Amam a Deus porque esperam do seu serviço receber tudo — até a consolação de O amarem. Mas, em troca não estão dispostos a dar-Lhe nada. Nenhuma renúncia, nenhum sacrifício, nenhum sofrimento, nenhum

FAZER...

trabalho. E, então, eis que não cessam de reclamar d'Ele favores sobre favores, numa oração triste e mesquinha que é só pedir, só mendigar, e a que não falta muitas vezes o próprio ar de soborno ou de compadrio ou empenho a que estamos infelizmente habituados nas nossas relações humanas. Entretanto, nem sequer pensam nos interesses d'Ele, de Deus, na sua redenção que é preciso ajudar a completar, na sorte da Igreja no mundo.

Em tantas consciências Deus morre todos os dias pela descrença, pelo cepticismo, pelo pecado, mas eles nem se dão conta de tal ruína.

(Continua na 4.ª página)

Descrença

*Porque duvidas tu, porque descrês?...
Não vive em ti a prova da verdade?...
Não é perfeita a obra que Deus fez,
Para tornar feliz a humanidade?
Já pensaste no que és, alguma vez...
Transpondo-te do sonho à realidade?...
Compara agora a tua pequenez
Com a clara visão da imensidade!...
Foge do rumo vil da perdição
E busca o terno encontro do perdão,
Levando ao etéreo os olhos teus...
Depois, de alma contrita a fé expande,
Que o homem só é nobre, só é grande,
Quando enfim se ajoelha aos pés de Deus.*

Movimento Paroquial

Baptismos

Ficaram a fazer parte dos filhos de Deus e membros da Igreja pelo sacramento do baptismo :

SETEMBRO

Dia 3 — Manuel Joaquim, filho de António Alves de Azevedo e de Arminda de Almeida Vaz Saleiro, do lugar de Santo Amaro. Padrinhos Manuel Azevedo de Sá e Ermelinda Pereira de Sá.

Dia 4 — Maria Olívia, filha de Alfredo Pereira de Meira Torres e de Carolina Martins Gomes, do lugar do Caniço. Padrinhos Torquato Martins Gomes e Olívia Martins Gomes.

— Manuel António, filho de António de Abreu Carqueijo e de Maria Lúcia Pires Gomes, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Pires Gomes e Rosa de Abreu Carqueijo.

— Manuel António, filho de António Torres Viana e de Rosa Maria Gonçalves Marques, do lugar de São Fins. Padrinhos Manuel Torres Rites e Olívia Torres Viana.

Dia 8 — Jorge Manuel, filho de Manuel Dias da Cunha e de Maria Coelho da Costa, do lugar de Belinho. Padrinhos Vasco Dias da Cunha e Maria Antónia Coelho da Costa.

Dia 11 — Raúl, filho de António Capitão Pires Carneiro e de Maria Laura Alves Cepa, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Fernando Alves Cepa e Maria de Lurdes Capitão Pires Carneiro.

— Rogério, filho de Manuel Martins de Sá e de Maria dos Anjos Gonçalves da Costa, do lugar do Feital. Padrinhos Cândido Gonçalves da Costa Azevedo e Olívia Gonçalves da Costa Azevedo.

— Maria Isaura, filha de Quintino da Silva Marques e de Maria de Lourdes Gonçalves Coutinho, do lugar do Feital. Padrinhos António Alves e Maria Isaura A. Marques.

— José Fernando, filho de Manuel Alves da Cruz Viana e de Maria Adelaide Gonçalves Marques, do lugar do Outeiro. Padrinhos Manuel Joaquim G. Marques e Carolina G. Marques.

Dia 15 — Adelino, filho de Adelino Eiras de Almeida e de Maria de Lourdes Martins de Matos. Padrinhos Manuel de Azevedo Sá e Rosa Martins de Matos.

Dia 17 — Adelino, filho de David Pereira Martins Ledo e de Maria Augusta Fernandes dos Santos, do lugar de Santo Amaro. Padrinhos Manuel Fernandes dos Santos e Maria Aurora de Abreu Sampaio.

Dia 18 — António Fernando, filho de Manuel Fernandes Meira e de Maria Augusta Dias Meira, do lugar do Outeiro. Padrinhos António Meira da Costa e Maria Angelina da Silva Meira.

— Cândido de Jesus, filho de Manuel de Faria Rodrigues e de Olinda do Nascimento Maciel, do lugar de Infesta. Padrinhos Cândido Alves Sampaio e Maria de Faria Merrelho.

— David, filho de Albino Moreira Marques e de Maria Couto Roças, do lugar do Outeiro. Padrinhos David de Almeida Marques e Maria do Céu Torres Pereira.

— David Martinho, filho de Manuel Gonçalves Marques e de Maria dos Prazeres Silva da Cunha, do lugar do Outeiro. Padrinhos David Gonçalves Martins Pereira e Maria Lúcia S. Cunha.

— Mário, filho de Domingos Pires Marques e de Constância Neiva Marques, do lugar do Outeiro. Padrinhos Mário Neiva Marques e Celeste Neiva Marques.

Dia 22 — Maria da Conceição, filha de David Maciel Gomes e de Maria do Sameiro Gonçalves Pereira, do lugar de Barros. Padrinhos João Gonçalves Couto e Maria Martins.

Dia 25 — Maria Fernandes, filha de José Martins de Abreu e de Beatriz Pires Bedulho, do lugar de Belinho. Padrinhos Mário Pires Bedulho e Maria Olívia Ferreira Marques.

— Carlos, filho de Pascoal Jorge de Azevedo e de Maria Amélia Alves da Silva. Padrinhos Abílio Gonçalves da Costa Azevedo e Irene Martins de Carvalho Azevedo.

Casamentos

Pelo matrimónio uniram os seus destinos sob as bênçãos da Igreja Olímpio Jorge de Azevedo com Maria da Conceição de Sousa Gonçalves.

Parabéns e muitas felicidades.

Amigos do Mensageiro

D. Cândida Corrêa de Oliveira, 100\$00; Adelino Martins de Abreu, 50\$00; José Lima, 30\$00 e Cândido Laranjeira Gomes, 10\$00.

A todos muito obrigado.

Atenção Imigrantes

Pede-se a vossa presença na terra, se vos for possível, para a visita da imagem Peregrina que estará em Belinho no próximo dia 1 de Dezembro.

Especialmente aos que tem filhos para a Profissão de Fé e primeira Comunhão.

A festa será precedida de pregação do que necessitais para dar vigor e força à vossa fé.

«Que importa ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma»

Primeiro Deus, o resto virá por acréscimo.

Que o teu Deus não seja o dinheiro, e se alguma vez o tem sido, arrepende-te e volta-te para Deus enquanto é tempo...

Se fores muito rico, muito rico... e depois, ... depois, ... depois... e daqui a 100 anos, ... de que te valerá?... e depois a morte, Juízo, inferno ou paraíso?

Não desesperes, confia em Deus e evita o pecado a Mãe do Céu espera-te de braços abertos, a Virgem N.ª Senhora da Guia quer-te cubrir com o seu Manto, do Céu vê-te, aqui, ou em França, no Ultramar, seja onde for, Ela vê-te e quer salvar-te...

Neste mês do Rosário, na Igreja aonde nasceste para Deus aqui serás lembrado; os teus filhinhos rezam por ti, o teu Pároco e todo o povo e tu sê nobre, pois és da terra de Santa Maria. Consagra-te a Nossa Senhora, como outrora aprendeste no regaço da tua mãe. Cumpre os mandamentos e serás Feliz.

PÁGINA FEMININA

Mês do Rosário

Mães rezai com os vossos filhos...

Que tristeza! Há mães que não rezam, nem ensinam os filhos, julgam na sua inconsciência que é dever dos Catequistas.

Por isso aparece na Catequese uma, ou outra, criança que não sabe a oração do Anjo da Guarda! A tua mãe reza contigo? E a criança quase envergonhada e triste diz — não; — Sabes o sinal da Cruz, não, Pai Nosso não sabe, Avé Maria, não sabe, Glória não sabe...

E' desolador que haja tanta preocupação com o materialismo e tão pouca com o espiritual.

— Mas vejamos a criança aprende, dali a bem pouco a criança já sabe quem disse as primeiras palavras da Avé-Maria e as segundas e a criança já sabe contar a Anunciação do Anjo, e já sabe que Deus fez todas as coisas e sabe quem foi o primeiro homem e a primeira mulher... E isto em poucos dias e apenas numa hora cada dia.

— Mas esta criança continua a ir para a casa da sua mãe e do seu pai e o ambiente continua na mesma, a criança começa a aperceber-se que o rezar é da doutrina, pois não vê o pai, nem a mãe a ensinar o mesmo, e sobretudo a fazê-lo; ouve gritos e maus tratos e começa a comparar a sua vida com a do Menino Jesus, mas se vê o Menino Jesus a obedecer, não vê Nossa Senhora a ralar.

Se começa a querer trazer os cabelinhos penteados como o Menino Jesus a mãe diz-lhe que não pode, não tem tempo.

Agora pergunto eu: porque é que não há tempo para cumprir o dever?

Há tempo ou não há?

Vamos lá a ver a Joanhinha de Belinho é uma mulher muito prática, tem oito filhos, o marido em França e o seu António é o mais velho e tem agora 16 anos e a mais nova 2 anos. Entrei na casa dela e pedi-lhe para me atender, pois era domingo, por isso não lhe roubaria muito tempo — Ora o tempo dá-o Deus de graça e sendo bem aproveitado dá para muita coisa com a ajuda de Deus.

— Lá isso é verdade, Joanhinha, mais vale quem Deus ajuda, do que quem muito madruga.

— Olhe, eu vinha cá, para ver se a Joanhinha que é mãe de oito filhos me dizia como é que consegue organizar a sua vida e graças a Deus tem tempo para tudo e os seus pequenos são dos que se portam como devem na Catequese.

— Olhe, eu primeiro que tudo, penso no tempo que tenho e são 24 horas cada dia, depois vejo o trabalho mais necessário para a semana, depois distribuo e com Deus tudo se faz.

— Quer me fazer o favor e dizer-me o que faz nas 24 horas?

— Olhe, geralmente às 6 horas já estou a pé rezo as minhas orações, penso no meu marido e nos filhos e peço a Deus que os livre a todos dos perigos e que se conservem puros.

Em seguida acendo o lume para o almoço e trato dos animais e toca a começar a acordar os mais velhinhos, estes depois de lavados juntam-se na sala para fazerem a sua oração, embora pequenina, depois almoçam e toca a ir lá para baixo, eu quase sempre fico, vou lavar uma roupinha (pois as crianças estão sempre a sujar) e para os trazermos limpos não há outro remédio, barro a casa, faço as camas e neste tempo já tudo acordou, novamente faço uma oraçãozinha que vem no Catecismo da 1.ª classe dos pequenos dou o almoço à mais pequenina e dou uma fugida até lá abaixo ver como aquilo corre geralmente deito uma mãozinha mas nunca vai além de duas horas, trago a verdura e venho para cima. À horinha tudo se junta.

Nunca deixo os meus filhos andarem para lá a trabalhar mais de 5 horas, nem de manhã nem de tarde, 10 horas de trabalho chegam muito bem, nem tão pouco os deixo andar sem alimento, de manhã têm leite, pão e caldo, cada qual come o que quer.

Ao meio dia caldo e mais alguma coisa melhor ou pior, à tarde merendão e à noite caldinho com qualquer coisa e graças ao Senhor têm tido bastante saúde, sempre que vou à feira faço por trazer alguma fruta, faz-lhes bem e eles gostam.

— Mas o que me disse refere-se à parte da manhã.

— Lá isso é verdade, mas de

tarde sempre que o tempo permite vamos todos, trabalham comigo e o trabalho rende, depois voltamos as raparigas acarrejam água lavam os mais pequenos e ajudam na ceia os rapazes dão de comer aos animais; os dois mais velhos agora vão frequentar o Curso, mas eu com os outros remediamos, mas mesmo assim, quando chegam, tem a sua conta.

Antes de comer já costumo rezar o terço, por causa dos mais novos que lhes dá o sono.

Dopoos da ceia gosto de conversar com eles, saber da escola, da doutrina e aqui também dou a minha ajuda, os mais velhinhos também, ligam o rádio outros lêem e já agora antes que me esqueça queria ver se fizesse o favor quando for a Braga, se me traz mais dois livrinhos como aqueles que as raparigas da J. A. C. F. andaram a vender há anos — O novo testamento — Esse mesmo, tínhamos dois, mas um levou-o o meu Zé, outro está aí, mas os mais velhos da doutrina tem que estudar um Capítulo por semana, a outra, a Rosa que é das reuniões das Adolescentes também quer, de forma que não vale a pena guerra pelo que faz falta, e eles também merecem.

— Esteja descansada que não me esquecerei; o seu Carlos deve ganhar um de prémio, pois anda no 4.º volume e não tem falta nenhuma.

— Depois já vejo que é a deita.

— É verdade, mas nenhum se deita sem se ajoelhar aos pés da cama a pensar como foi o seu dia; se o Menino Jesus está contente ou triste.

— Joanhinha as horas vão andando, bem gostaria de estar mais tempo consigo; a gracinha parece querer vir comigo, pois ainda não saíu da minha beira.

— Mas então podemos repartir assim o seu dia; 10 horas de trabalho para os pequenos, sim; mas para mim, pode por à vontade 16, mas nestas 16 horas, tenho 1 hora para ler, estudar e escrever; pois escrevo duas vezes por semana ao meu marido, ao todo 1 hora para comer, e outra para conversar com os filhos, às vezes faço-o enquanto remendo; para o trabalho de cam-

(Continua na página seguinte)

Pela Freguesia

Catequese

Acabaram os Campos de Formação realizados pelas D. A. da J. A. C. F. que trouxeram à nossa terra 186 jovens de todos os pontos da Diocese e que na maioria vieram ter um primeiro contacto com a J. A. C. F.

Testemunhos edificantes, pois muitos e muitos encontraram Cristo como eles o afirmaram; Deus permita que pela vida fora irradiem vida pura e bela e que a graça de Deus transborde das suas almas.

Sentir e Fazer

(Continuação da 1.^a página)

Só têm olhos para si mesmos. E alheios dos outros, olhando só para eles, continuam a pedir, a mendigar um êxito nos exames, um êxito nos negócios, um êxito nas viagens, etc. Não servem a Deus, mas querem-se servir de Deus. E aí d'Ele, se recusar o que Lhe pedem.

Houve um filósofo pagão que escreveu ser sempre vantajoso apostar com Deus, ainda que Ele não exista, porque de duas uma (acrescentavv): ou Deus não existe e nada perderemos, ou Deus existe e tudo ganharemos. O alcance desta frase é muito discutido. Mas, sem falta de respeito pelo que nela possa haver de profundo, parece apenas um jogo armado pelo egoísmo: eu no centro, e o próprio absoluto, o próprio eterno o próprio Deus, girando à minha volta. E' pobre, mesmo muito pobre esta concepção religiosa, embora seja forçoso reconhecer que muitos aí estão reflectidos, retardados. Mas não existe no Cristianismo lugar para a noção de recompensa? Sim, existe. É a mesma recompensa virá infalivelmente para todos aqueles que ver em justiça e verdade a Deus. Todavia não é com ela que devemos andar preocupados. Nenhum verdadeiro crente é dela que, de facto, cuida. Cuida de Deus. Cuida da sua glória, dos Seus interesses, da sua obra divina de que se tornou colaborador, auxiliar pela graça do baptismo. Numa palavra: esquece-se completamente de si, para se lembrar totalmente de Deus e não descança enquanto vir à sua volta alguém que não pertence ao redil de Cristo Senhor Nosso. — H.

Começou a Catequese diária e para ela aparecem mais de 100 crianças visto se tratar de primeira comunhão e profissão de Fé, o número é avultado, graças a Deus.

Tem aparecido alguns pais a pedirem para deixarem vir os filhos ainda não matriculados, bem; mas não aparece ninguém (à excepção de 4) a prontificar que as filhas venham ensinar. Há uma Catequista assídua à semana, que diz: « todos os anos tenho sobrinhos para ensinar... » Trabalho não tem menos do que os outros, saúde menos, mas crer, é poder.

Ora não custa nada que os outros ensinem bem; que os outros trabalhem para eles, só quando nos batem à porta para ajudarmos, aí é que são elas, — não podemos, o trabalho, etc, etc. — Lembra-te que tudo o que fazes e fizeres é para Deus e que Cristo não foi egoísta e não pensou no bem d'Ele mas no dos outros e que tu, e eu, só entraremos no Céu, se imitarmos a Cristo, nos identificarmos com Ele.

Também houve quem achasse que a doutrina começou cedo para os da Profissão de Fé; esses ainda julgam que basta 15 dias antes. Talvez o que mais importa é a censura dos vizinhos que por qualquer coisa lhe atirarão à cara que nem os filhos fizeram a Profissão de Fé, mas acima de isto tudo, está Deus que um dia te pedirá contas. Que responderás diante de Deus, quando Ele, um dia te pedir contas da maneira como educastes os teus filhos? Que além de teus, são também d'Ele, pelo baptismo?

Em pequenos não os quisestes privar de Deus. Mas agora que já trabalham, como vai a formação religiosa?

Diz-me lá, que interesse tens tido para que os teus filhos sejam instruídos como deve ser, para que amanhã seja a onde for que se encontrem verdadeiros filhos de Deus, bons cidadãos, homens honestos, de carácter e úteis aos outros.

Como te tens instruído? Para os saber educar convenientemente? Os teus filhos tem frequentado a Catequese assiduamente? Tratas de saber, de estar ao par das lições que lhes deram? São os teus filhos da pré-J. A. C. ou da J. A. C. F.? Como

colaboras com aqueles que te querem ajudar? Achas que sabes o suficiente? Porque não procuras saber? Porque não te aproximas do teu Pároco a dizer as tuas dificuldades e anseios para que todos juntos se progrida no que for mais necessário e urgente?...

Vai começar a escola

Os pais devem acompanhar os filhinhos à escola na primeira vez; a criança não é um adulto, entrega-a à Sr.^a Professora, procura manter contacto com ela para a informares das suas qualidades e defeitos.

Não te esqueças, é muito importante para a vida da criança este primeiro contacto com a escola.

No próximo dia 15

Começam as aulas do Curso de aprendizagem Agrícola

Já começaram as matrículas — este curso está ao alcance de todos os que tenham a 4.^a classe, tanto solteiros como casados. As aulas vão de 15 de Outubro a 15 de Abril. O Estado oferece os livros.

Página Feminina

(Continuação da 3.^a página)

po não vai além das 7, agora para lavar a roupa, a casa, cozer pão, tratar dos animais, compras e caminho a percorrer, lá vai o resto, e um bocadito de doutrina aos filhos; os meus pais também me fizeram o mesmo a mim, o Senhor os tenha no seu reino.

— Obrigada Joaninha, continue a cumprir o seu dever que Deus há-de a proteger, agradeça Lhe o ter-lhe dado filhos dóceis e obedientes.

— Lá isso deu mas estou desajosa que o meu Zé venha depressa, pois para os rapazes não há como pai à beira, a gente vê por aí tanta desgraça de filhos ao abandono e se os pais estivessem à beira não seria assim e o que importa é educar na devida altura, depois vão adiante e eu sempre gostei de aprender na cabeça dos outros.

— Adeus, até outro dia, se Deus quiser.

De regresso ia louvando a Deus por aquela mulher forte que cumpre o seu dever e que tinha a casa num verdadeiro aprumo.